

Índices de rendimento escolar no Ensino Médio, na Região Norte, Brasil (2012-2016)
School performance indexes in Secondary Education, in the North Region, Brazil (2012-2016)

Índices de rendimiento escolar en el Bachillerato, en la Región Norte, Brasil (2012-2016)

Recebido: 10/06/2020 | Revisado: 18/06/2020 | Aceito: 22/06/2020 | Publicado: 02/07/2020

Luygo Sarmiento Guedes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9203-5109>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: luygo.guedes@hotmail.com

Amanda Alves Fecury

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5128-8903>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: amanda@unifap.br

Rosana Moraes Pascoal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1321-0045>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: rosanamorpasc@gmail.com

Carla Viana Dendasck

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2952-4337>

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil

E-mail: prof.cp@hotmail.com

Maria Helena Mendonça de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7742-144X>

Universidade Federal do Amapá, Brasil

E-mail: ma.helenam@hotmail.com

Keulle Oliveira da Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3127-0380>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: profakeulle@gmail.com

Iracely Rodrigues da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2878-9536>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: iracely@ufpa.br

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1450-0829>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: claudia.moreira@bol.com.br

Jones Souza Moraes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9328-5591>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: jhones244@hotmail.com

Euzébio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8059-5902>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0840-6307>

Instituto Federal do Amapá, Brasil

E-mail: claudio.gellis@ifap.edu.br

Resumo

O Ensino Médio (EM) é a etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, que se inicia após o término do Ensino Fundamental (EF). O objetivo deste trabalho, consiste em demonstrar as taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono), no Ensino Médio, nos Estados da Região Norte, no período de 2012 à 2016. Metodologicamente, esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, com viés sutilmente quantitativo, mas sem a utilização de critérios estatísticos rígidos. Os dados quantitativos foram consultados no banco de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os resultados, no período estudado, mostram um aumento de aprovações. O índice de reprovação é praticamente estável nos três primeiros anos (perto de 11%), caindo em 2015 (1,5%) e subindo no ano seguinte acima do patamar (perto de 13%). A taxa permanece estável nos quatro primeiros anos do período, apresentando uma queda em 2016. As variações das taxas de rendimento escolar no Ensino Médio podem ser explicadas através de aspectos relacionados à organização infraestrutural escolar, valorização dos profissionais da educação e à motivação pessoal do aluno.

Palavras-chave: Ensino Médio; Desempenho escolar; Taxa de rendimento.

Abstract

High School is the final stage of Basic Education, with a minimum duration of three years, which begins after the end of Elementary School. The objective of this work is to demonstrate the school performance rates (pass, fail and drop out), in High School, in the States of the Northern Region, in the period from 2012 to 2016. Methodologically, this research has a qualitative approach, with a subtle bias quantitative, but without the use of strict statistical criteria. Quantitative data were consulted in the database of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). The results, in the period studied, show an increase in approvals. The failure rate is practically stable in the first three years (close to 11%), falling in 2015 (1.5%) and rising in the following year above the level (close to 13%). The rate remains stable in the first four years of the period, dropping in 2016. Variations in school performance rates in high school can be explained through aspects related to school infrastructure, valuing education professionals and the student's personal motivation.

Keywords: High School; School dropout; Yield rate.

Resumen

El bachillerato es la etapa final de la educación básica, con una duración mínima de tres años, que empieza después del final de la escuela primaria. El objetivo de este trabajo es presentar las tasas de rendimiento escolar (aprobación, reprobación y abandono), en el bachillerato, en los estados de la Región Norte, en el período de 2012 a 2016. Metodológicamente, esta investigación tiene un enfoque cualitativo, con un sesgo sutil cuantitativo, pero sin el uso de estrictos criterios estadísticos. Los datos cuantitativos fueron colectados en la base de datos del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Los resultados, en el período estudiado, muestran un aumento en las aprobaciones. La tasa de fracaso es prácticamente estable en los primeros tres años (cerca del 11%), disminuyendo en 2015 (1.5%) y aumentando en el año siguiente por encima del nivel (cerca del 13%). La tasa se mantiene estable en los primeros cuatro años del período, cayendo en 2016. Las variaciones en las tasas de rendimiento escolar en el bachillerato se lo pueden explicar a través de aspectos relacionados con la infraestructura escolar, la valoración de los profesionales de la educación y la motivación personal del estudiante.

Palabras clave: Bachillerato; El rendimiento escolar; Tasa de rendimiento.

1. Introdução

O Ensino Médio (EM) é a etapa final da Educação Básica, com duração mínima de três anos, que se inicia após o término do Ensino Fundamental (EF). Nele, o estudante deve receber conhecimentos teóricos e práticos a fim de torná-lo um cidadão capaz de refletir sobre o mundo que o cerca, com autonomia (Brasil, 1996).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep, 2020), durante a segunda etapa do Censo escolar, as taxas de rendimento (aprovação, reprovação e abandono) são informadas pelas escolas. As taxas demonstram a situação dos alunos ao final do ano letivo, mais especificamente elas revelam se os alunos foram aprovados ou reprovados, ou se deixaram de frequentar a escola no decorrer do ano letivo.

A taxa de aprovação do Censo Escolar, indica o percentual de alunos que, na finalização do ano letivo, conseguiram obter os critérios necessários de notas e frequência para garantir a sua aprovação para a próxima série de estudos (CE, 2019).

A taxa de reprovação, corresponde ao percentual de alunos que, ao fim do ano letivo, não conseguiram alcançar os critérios mínimos necessários para aprovação ao nível seguinte de ensino, sendo necessário repetir a série cursada (CE, 2019). Já a taxa de abandono, indica o percentual de alunos que deixaram de frequentar a escola após o início do ano letivo, antes de concluir a série que estavam cursando (CE, 2019).

A reprovação pode ser causada pelos componentes socioculturais, as condições econômicas dos alunos, e sua história de vida. A forma como o ambiente escolar está organizado para atender esse aluno também pode interferir no seu desempenho (Fornari, 2010).

Cada instituição de Ensino tem autonomia para definir os critérios de aprovação e reprovação dos alunos matriculados, bem como as metodologias de avaliação que nortearão o desempenho destes alunos durante o ano letivo (Brasil, 2012).

A reprovação causa a distorção idade/série, ou seja, o aluno cursa uma série da Educação Básica a qual já deveria ter concluído. O fato de cursar uma série fora da faixa etária adequada (considerado atrasado em relação aos demais alunos da turma), pode fazer com que o aluno se desmotive e abandone a escola (Paiva & Silva, 2013).

Há vários fatores que induzem o aluno a abandonar a escola, dentre os quais estão os aspectos internos e externos ao ambiente escolar, que associados interferem de forma direta no fenômeno da evasão escolar (Silva Junior & Junior, 2018).

Estas informações preliminares, são indicadores importantes para se refletir a questão do abandono escolar no Brasil, em consonância aos índices de aprovação e reprovação. Visto a

necessidade de uma abordagem que leve em conta as particularidades da região norte, tão diversa em termos socioeconômicos e culturais.

Com base nesses aspectos, os indicadores educacionais são ferramentas importantes, principalmente para o monitoramento dos sistemas educacionais. Além disso, contribuem para a criação de políticas públicas voltadas para a melhoria da educação, bem como dos serviços oferecidos à sociedade pela escola (Inep, 2019).

Desse modo, o objetivo deste estudo é demonstrar as taxas de rendimento escolar, no Ensino Médio, nos Estados da Região Norte, no período de 2012 à 2016. É dado destaque ao norte do Território brasileiro, por ser uma área periférica que carece de mais pesquisas sobre temáticas educacionais que retratem as particularidades da região.

2. Metodologia

A Região Norte é uma das cinco grandes regiões brasileiras (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sul e Sudeste). Segundo o Censo Escolar (2017), no Brasil 12,9% e 12,7% dos alunos matriculados na 1ª e 2ª série do Ensino Médio, respectivamente, evadiram da escola entre os anos de 2014 e 2015. O 9º ano do Ensino Fundamental tem a terceira maior taxa de evasão, 7,7%, seguido pela 3ª série do Ensino Médio, com 6,8%. Considerando todas as séries do Ensino Médio, a evasão chega à 11,2% do total de alunos nessa etapa de ensino (INEP, 2017).

De modo geral, esta pesquisa é fruto das discussões ocorridas no segundo semestre do ano de 2019, em um curso de mestrado do Instituto Federal do Amapá. Ao término do curso, em conjunto foram elaborados uma série de artigos científicos, com o objetivo de fundamentar o desfecho da disciplina, bem como compartilhar informações sobre os índices de rendimento escolar do norte do país, no período de 2012 à 2016.

Para Pereira et al. (2018, p.23), “o trabalho científico deve seguir a ótica da ciência, a fim de investigarmos um tema importante da nossa pesquisa”. Desse modo, o método científico dá suporte aos pesquisadores para tomadas de decisões no decorrer de uma pesquisa. A natureza desta pesquisa é qualitativa, com um sutil viés quantitativo, sem recorrer às análises estatísticas rígidas. Para Creswell (2007) as abordagens quantitativa e qualitativa não necessariamente se excluem. Inclusive, nas primeiras décadas do século XX, observou-se um aumento significativo de pesquisas na área educacional que recorreram aos métodos mistos (Farra & Lopes, 2013).

Utilizou-se a técnica de documentos, através de buscas em informações estatísticas, arquivos, dentre outros que contenham informações sobre um tema em questão (Gil, 2008;

Pereira et., 2018). Além de pesquisa bibliográfica, realizada no período de agosto à dezembro de 2019, utilizando como principais descritores “taxas de rendimento escolar”, “abandono escolar”, “taxas de aprovação na região norte”.

A busca por dados quantitativos foi realizada no banco de dados do IBGE. Ao entrar na página, clicou-se na aba "Temas e Subtemas". Em seguida, selecionou-se a aba do lado esquerdo da página, denominada "Educação". Os dados foram compilados no programa *Calc*, pertencente ao *Libre Office*.

Após a tabulação e organização dos dados, foram construídas figuras que mostram os índices de aprovação, reprovação e abandono escolar, que fundamentam o atendimento aos objetivos desta pesquisa, além de informações secundárias, auxiliando na discussão dos resultados.

3. Resultados e Discussão

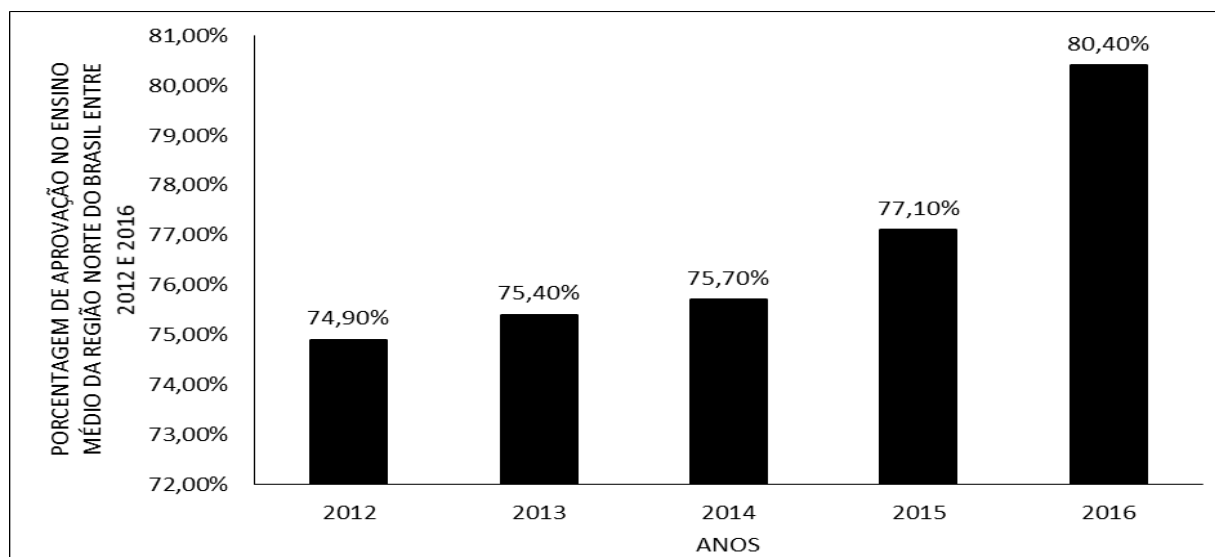
De acordo com os Indicadores Sociais de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), 11,8% dos jovens brasileiros, em situação de pobreza abandonaram a escola sem concluir o Ensino Médio, no ano de 2018. Ainda de acordo com a agência de notícias do IBGE (2019), os percentuais de evasão escolar, em algumas regiões do Brasil são os seguintes: Norte e Nordeste (9,2% cada) e Sul com a menor taxa (de 6,8), onde a evasão é maior em zonas rurais, correspondendo ao valor de 11,5 %. Já em áreas urbanas o percentual é de 6,8%.

A região norte juntamente com a nordeste se destacam referente ao percentual de evasão escolar, conforme mencionado no parágrafo anterior. O índice de desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), é o mais importante instrumento que fornece dados sobre a qualidade da educação brasileira, e a cada dois anos divulga essas informações (Brasil, 2019). Segundo o Anuário Brasileiro da Educação (2019), o EM está próximo de paralisar, pois não apresenta um avanço, o Ideb mantém-se inalterado desde 2011 quando obteve a nota de 3,7 e atualmente possui a nota de 3,8.

Entre os anos de 2015 e 2017, cinco estados não atingiram as metas definidas pelo Ideb, dentre os quais, três são da região norte do país, o Amapá, Pará e Roraima. Uma quantidade maior que 90% dos municípios ficaram abaixo de seus índices estipulados (Brasil, 2019).

A seguir, a Figura 1, mostra a porcentagem de aprovação no ensino médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016. Os dados mostram um aumento de aprovações no período.

Figura 1: Porcentagem de aprovação no ensino médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016.

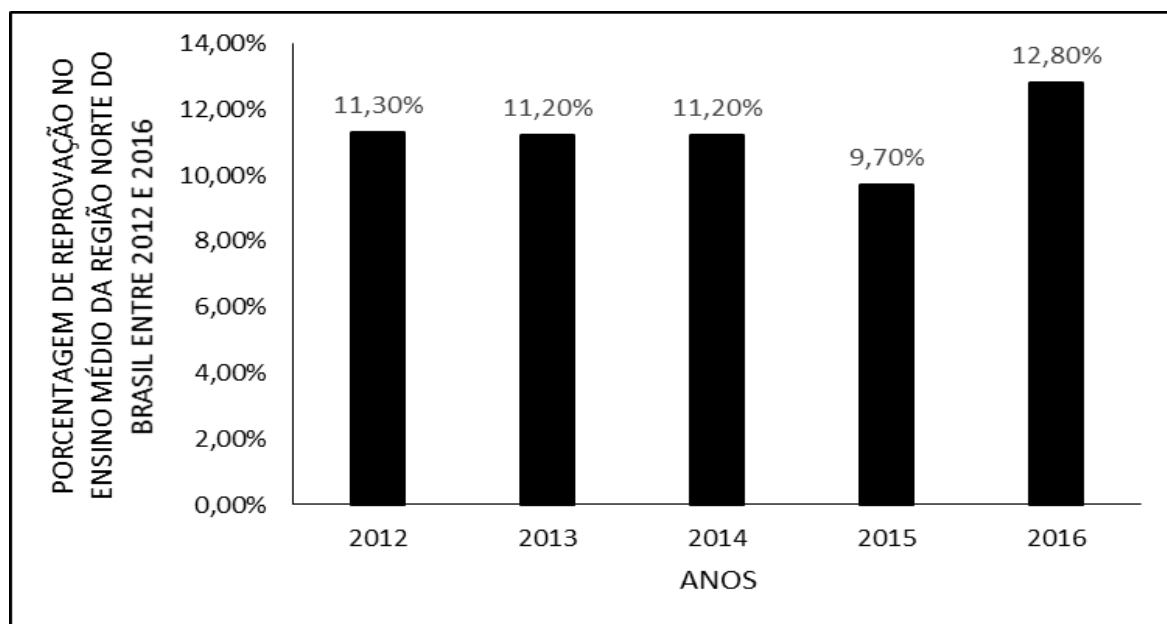


Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 1, mostra um aumento gradativo nos percentuais de aprovação no Ensino Médio, na região norte. Segundo o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social (CDES, 2014), as taxas de rendimento são instrumentos importantes para mensurar a educação do Brasil, inclusive são componentes utilizados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A taxa de aprovação para o ano de 2012 (74,9%) ficou bem próxima à média nacional (75,2%), isto demonstra um aumento gradativo nos percentuais de aprovação (CDES,2014). Embora o percentual de aprovação tenha aumentado, as médias da região norte sempre ficaram abaixo da média nacional, que para o período ficaram entorno dos 80 e 81%.

Na sequência, a Figura 2, apresenta a porcentagem de reprovação no ensino médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016. O índice de reprovação é praticamente estável nos três primeiros anos (perto de 11%), caindo em 2015 (1,5%) e subindo no ano seguinte acima do patamar (perto de 13%).

Figura 2: Mostra a porcentagem de reprovação no ensino médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016.

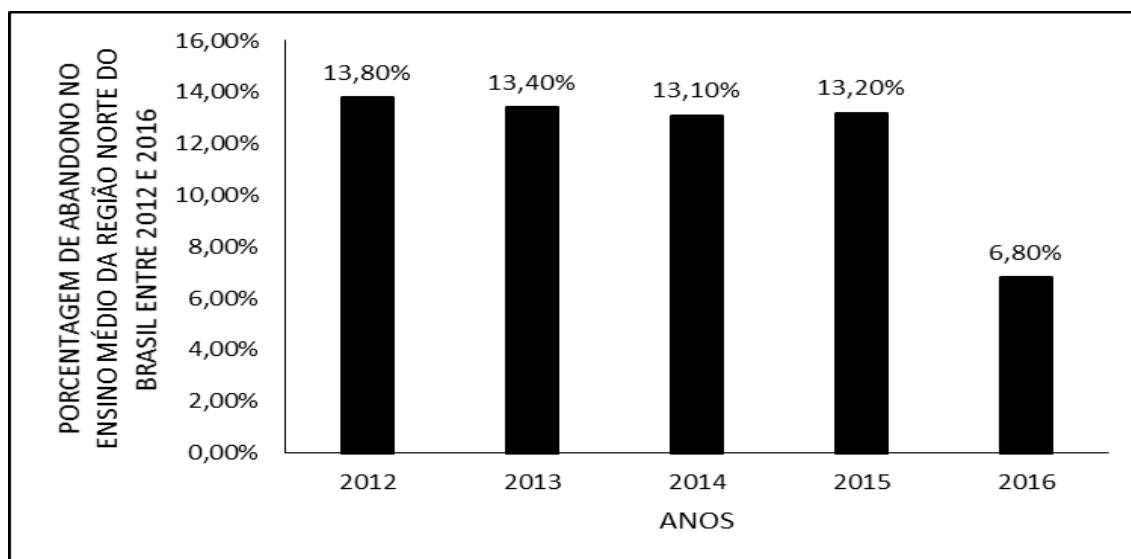


Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

A Figura 2, mostra a taxa de reprovação no norte do país. De acordo com a Fundação Amazônia de Amparo a Estudo e Pesquisas (FAPESPA, 2017), dos Estados da região Norte, o Amapá foi que apresentou os maiores índices de reprovação no EM para o período estudado. As taxas de reprovação para o Estado oscilaram entre 13 e 14%, ficando acima da média da região em 2015, que foi de 11,5%. O Estado do Amazonas, foi que apresentou os menores percentuais de reprovação da região, em 2015 a taxa de reprovação foi de 5,8% (FAPESPA, 2017).

Em seguida, a Figura 3, expõe a porcentagem de abandono do Ensino Médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016. A taxa permanece estável nos quatro primeiros anos do período, apresentando uma queda em 2016. Demonstrando assim, leves oscilações para o período.

Figura 3: Mostra a porcentagem de abandono no ensino médio da região Norte do Brasil entre 2012 e 2016.



Fonte: Autores, com base nos dados da pesquisa.

Segundo Souza et al. (2012), o *background* familiar (característica do ambiente familiar), principalmente relacionado ao nível de escolaridade dos pais, é um fator que influencia o aumento nos índices de aprovação dos alunos (Figura 1). Não se pode analisar este fator isoladamente, porém o IBGE (2017) trouxe um dado relevante: a região Norte registrou o segundo maior percentual de analfabetos, no ano de 2016, correspondendo à 14,5% da média nacional, ficando abaixo somente da região Nordeste (19,9%). Além disso, a qualidade da oferta do ensino local também é fator que aumenta os índices de aprovação. Ela pode ser mensurada através do quantitativo de professores disponíveis, bem como o nível de escolaridade e os salários oferecidos a estes docentes.

É necessário enfatizar, que os percentuais de aprovação, reprovação e abandono escolar precisam ser analisados em conformidade às metas, diretrizes e estratégias do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei nº 13.005/2014 (Brasil, 2014). A saber, a Meta 7 do PNE prevê o desenvolvimento de uma educação básica com qualidade, em todas as etapas e modalidades, com melhorias no fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir melhores resultados educacionais nas médias nacionais (MEC, 2014).

No caso da Figura 1, onde os índices de aprovação se mantiveram praticamente estáveis de 2012 à 2014 (na casa dos 74 e 75%), passando a subir em 2015 (77%) e em 2016 atingiu os 80,4%. Esses dados tem correspondência com as diretrizes do PNE, em que se verificou melhores resultados a partir de 2015 (ano posterior à validação do PNE). Vale lembrar, que a estratégia 7.6 do PNE preconiza a associação à prestação de assistência técnica (financeira)

relacionadas à fixação de metas intermediárias, priorizando sistemas e também redes de ensino com as médias inferiores às médias nacionais, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

A queda nos índices de reprovação (Figura 2), pode ser influenciada pelo acompanhamento individual do desempenho dos alunos por parte da equipe Escolar, ao longo do ano letivo. Também tem correlação com os investimentos na infraestrutura das escolas e na valorização dos professores, com melhor qualificação e melhores salários (Franceschini et al., 2017).

O aumento dos índices de reprovação de 2012 à 2015, também relaciona-se ao fato de que o conteúdo trabalhado em sala não se identifica com a realidade social vivenciada pelo aluno. Essa falta de identificação faz com que o aluno tenha dificuldade em assimilar os assuntos, ocasionando desempenho escolar insatisfatório, levando à reprovação. A atuação de psicopedagogos nas escolas pode ser importante, para detectar e solucionar possíveis casos de dificuldade de aprendizagem (Ferreira, 2016).

De acordo com o Censo Escolar de 2016, o Estado do Amapá registrou os maiores índices de reprovação no Ensino Médio em relação à outros Estados da região norte: Amapá (16,8%), Tocantins (11,9%), Roraima (11,7%) e Pará (11,4%). Os índices de reprovação, além de outros problemas, geram custos extras ao governo. Portanto, é uma problemática que carece de estudo mais aprofundados que revelem a realidade por Estado brasileiro. Por outro lado, o dado geral para o Norte, conforme figura 3, informa a estabilidade nos percentuais de abandono escolar para os anos 2012, 2013, 2014 e 2015 (em torno dos 13%). Já no ano de 2016, houve uma queda no percentual, caindo para 6,8 %.

Compreende-se que a Região Norte é constituída por espaços marcados por diversidade, tanto natural, quanto cultural. No entanto, existem uma série de paradoxos sociais. Os dados da reunião nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd, 2015) revelam que em seus conglomerados, os índices de desenvolvimento humano e social são baixos, essas disparidades são entraves para o desenvolvimento de uma educação de qualidade (Alves, Araújo & Silva, 2015)

Além das questões externas, a escola pode fazer, através de incentivos, com que a eficácia de aprendizado do discente aumente, contribuindo para a diminuição da evasão escolar (figura 3). Os incentivos podem ser feitos através de tarefas e resolução de exercícios, fazendo com que o aluno adquira confiança e autonomia intelectual. Assim a escola passa a ser um local agradável e estimulante (Guerreiro-Casanova et al., 2015).

A partir da análise dos resultados e da discussão estabelecida, entende-se que o rendimento escolar pode sofrer impacto dos aspectos tanto internos quanto externos às regiões. Na região norte, a reprovação e a evasão escolar relacionam-se às baixas condições sociais dos alunos, à “distância” que existe entre o ensino formal e a realidade social do aluno, à precariedade de investimento na infraestrutura escolar, à deficiente formação e desvalorização da carreira docente. Por sua vez, pais com mais anos de escolaridade, investimento na infraestrutura escolar, a formação continuada e a motivação de professores são fatores que contribuem para o aumento dos índices de aprovação, desde que convirjam para as realidades locais.

4. Considerações Finais

O estudo mostrou um aumento gradativo nas taxas de aprovação na região norte para o período estudado. Por outro lado, as taxas regionais se mantiveram abaixo dos percentuais nacionais. Em relação às taxas de reprovação, no Estado do Amapá demonstrou o maior percentual para região, enquanto o Amazonas, apresentou o menor índice.

A melhoria da estrutura, a valorização profissional dos docentes e o incentivo intelectual aos alunos são condições necessárias para que se possa oferecer um ensino de qualidade, procurando diminuir as taxas de reprovação e abandono escolar. As dificuldades individuais de aprendizado, precisam ser levadas em conta pelos profissionais da educação. Para que isso ocorra, é necessário que a escola tenha condições de oferecer um acompanhamento individual do desempenho dos alunos.

O papel motivador da família também é de fundamental importância, para que o aluno compreenda que a Educação deve ser entendida como um investimento de longo prazo. A motivação familiar, a valorização profissional do professor e o ambiente escolar estruturado são fatores que, conjugados, podem oferecer melhoria dos índices educacionais.

É necessário o desenvolvimento de novas pesquisas na região norte, que busquem informações sobre os seus aspectos educacionais, relacionados ao quadro de aprovação, reprovação e abandono escolar, respeitando as particularidades regionais, e consequentemente estaduais. Inclusive, o norte é uma região que carece de investimentos em educação. E ganha destaque no âmbito nacional por apresentar um dos piores Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Estudos como esse, auxiliam na identificação das fragilidades desse setor, possibilitando construir propostas que sanem ou tentam minimizar as problemáticas cerceadoras da evolução da educação na região norte do Brasil.

Referências

Alves, J. P. C., Araújo, R. M. L., & Silva, M. P. O Ensino Médio na Amazônia brasileira: indicadores educacionais sob análise. *VII Jornada Internacional de Políticas Públicas*. UFMG.

Brasil. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Brasília DF: Casa Civil da Presidência da República Acessado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm

Brasil. (2012). *Define Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Médio. Resolução N.º 2, de 30 de Janeiro 2012*. Brasília DF: MEC Acessado de http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9864-rceb002-12&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192

Brasil (2014). *Plano Nacional de Educação, Lei n.º 13.005/2014*. Acessado de <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>.

Brasil (2019). *Anuário Brasileiro de Educação Básica*. Acessado de https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf.

Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social – CDES, 2014. *As desigualdades na escolarização no Brasil: relatório de observação n.º 5*. Brasília: Presidência da República,. 60 p.

CE (2017), *Censo Escolar: informações sobre evasão escolar*. Acessado de <http://portal.inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos>.

CE. (2019). *Censo Escolar :Módulo Situação do Aluno*. Acessado 12 set 2019 em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/educacenso/situacao_aluno/documentos/2019/taxas_de_rendimento_escolar.pdf.

Creswell, J. W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed.

Fundação Amazônia de Amparo a Estudo e Pesquisas (FAPESPA) 2017. *Taxa de Reprovação no Ensino Médio, segundo Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação (2011-2015)*.

Farra, R. A. D., & Lopes, P. D. C. (2013). Métodos mistos de pesquisa em educação: pressupostos teóricos. *Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente*. (24), 3, 67-80.

Ferreira, C. M. S. (2016). Fracasso Escolar. *Organizações e Sociedade*, 5(3), 128-139.

Fornari, L. T. (2010). Reflexões acerca da reprovação escolar e os determinantes do capital. *Revista Espaço Pedagógico*, 17(1), 112-124.

Franceschini, V. L. C., Ribeiro, P. M., & Gomes, M. M. F. (2017). Porta de Entrada ou Porta de Saída? Fracasso Escolar no Ensino Médio segundo Estudantes e Coordenadores(as) de Escolas em Ribeirão das Neves, MG. *Educação em Revista*(33).

Guerreiro-Casanova, D. C., Dantas, M. A., & Azzi, R. G. (2015). Aspectos pessoais e escolares associados à autoeficácia acadêmica no Ensino Médio. *Psicologia: Ensino & Formação*, 72-94.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018). *Censo escolar 2018 - Estado Amapá*.(IBGE)

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2019). *Notas Estatísticas: Censo Escolar 2018*. (INEP)

Paiva, C. F. L., & Silva, J. M. A. d. P. (2013). As polêmicas faces do Ensino Médio. *Educação: Teoria e Prática*, 23(43), 44-61.

Silva. E. L., & Menezes, E. M. (2005). *Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação*. Florianópolis: UFSC.

Silva Júnior, A. S. da, & Junior, W. E. F. (2018). Análise da evasão escolar no contexto amazônico: o caso de um curso técnico. *Análise*, 39(20). Acessado de <http://www.revistaespacios.com/a18v39n20/a18v39n20p29.pdf>.

Sousa, A. d. A., Sousa, T. P. d., Queiroz, M. P. d., & Silva, É. S. L. d. (2011). Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? *Vértices*, 13(1), 25-37.

Souza, A. P., Ponczek, V. P., Oliva, B. T., & Tavares, P. A. (2012). Fatores Associados ao Fluxo Escolar no Ingresso e ao Longo do Ensino Médio no Brasil. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, 42(1), 2012.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Luygo Sarmiento Guedes - 20%

Amanda Alves Fecury - 10%

Rosana Moraes Pascoal - 10%

Carla Viana Dendasck - 10%

Maria Helena Mendonça de Araújo – 0.5%

Keulle Oliveira da Souza - 10%

Iracely Rodrigues da Silva – 0.5%

Elisângela Claudia de Medeiros Moreira – 0.5%

Jones Souza Moraes – 0.5%

Euzébio de Oliveira – 10%

Claudio Alberto Gellis de Mattos Dias 10- %